

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**IMPACTO SOCIAL DE UMA ESCOLINHA DE
FUTEBOL NA VIDA DE CRIANÇAS DE UMA
COMUNIDADE CARENTE NA CIDADE DE JOÃO
PESSOA-PB**

IVALDO LEITE DE SOUZA

JOÃO PESSOA-PB

2011

EVALDO LEITE DE SOUZA

**IMPACTO SOCIAL DE UMA ESCOLINHA DE
FUTEBOL NA VIDA DE CRIANÇAS DE UMA
COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DE JOÃO
PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena.

JOÃO PESSOA-PB

2011

SOUZA, Evaldo Leite de Souza

Título do trabalho: Impacto social de uma escolinha de futebol na vida de crianças de uma comunidade carente da cidade de João Pessoa-PB

Nº de páginas: 52

Nome do orientador (a): Ricardo de Figueiredo Lucena

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

1. Escolinha de futebol 2. Projeto social 3. Socialização

I. Evaldo Leite de Souza II. UFPB III. Impacto social de uma escolinha de futebol na vida de crianças de uma comunidade carente da cidade de João Pessoa-PB

IVALDO LEITE DE SOUZA

**IMPACTO SOCIAL DE UMA ESCOLINHA DE
FUTEBOL NA VIDA DE CRIANÇAS DE UMA
COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DE JOÃO
PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Data defesa: _____ de _____ de _____

Resultado: _____

Banca examinadora:

Nome do Orientador: Prof. Dr. _____
UFPB/CE/DFE

Nome Membro da Banca Prof. _____
UFPB/CCS/DEF

Nome Membro da Banca Prof. _____
UFPB/CCS/DEF

Dedico este trabalho a meus pais que apesar das dificuldades sempre estavam prontos a me ajudar. Aos amigos que durante esses anos de estudo me ajudaram a continuar e persistir nos momentos mais difíceis. E ao meu orientador que com sua paciência e tranquilidade conseguiu tornar este momento bem agradável e tranquilo.

RESUMO

O futebol é o esporte mais popular em nosso país e um dos mais praticados por crianças e adultos. Com o crescimento urbano os espaços antes utilizados para a prática do futebol foram sendo substituídos pelas construções imobiliárias, tornando a prática deste esporte restrita aos ambientes das escolinhas de futebol, que em sua maioria cobra pelo serviço que prestam a população. Neste sentido, o nosso estudo busca comprovar os benefícios de ações sociais esportivas na vida de crianças que não tem condições financeiras de participar de atividades esportivas em clubes ou entidades particulares. Para isto, o nosso estudo utilizou a pesquisa qualitativa usando como técnica para a coleta dos dados a entrevista individual semi-estruturada com quarenta crianças e adolescentes dos nove aos quinze anos, que participam de uma escolinha de futebol localizada no bairro do Ernesto Geisel na cidade de João Pessoa-PB. Os resultados indicam que a escolinha assume um papel importantíssimo mantendo seus alunos longe das drogas; as crianças conseguiram fazer novas amizades depois que entraram na escolinha e estão bem mais calmas do que antes; a maioria dos alunos da escolinha sonha quando crescer serem jogadores de futebol profissional, unindo a paixão pelo o esporte com a esperança de ter um futuro melhor. Podemos concluir através deste estudo que uma intervenção voluntária esportiva na vida de crianças carentes pode ser sim uma alternativa para afastá-los das armas e das drogas. Preenchendo o seu tempo livre com a prática de esporte.

Palavras-chave: Escolinha de futebol. Projeto social. Socialização.

ABSTRACT

Football is the most popular sport in our country and one of the most practiced by children and adults. With the growth of urban spaces previously used for soccer practice have been replaced by the real estate construction, making the sport restricted to environments of schools of football that most charge for their services to the population. In this sense, our study seeks to demonstrate the benefits of social action sports in the lives of children who can not afford to participate in sport activities in clubs or private entities. For this, our study used qualitative research technique using as a data collection semi-structured individual interviews with forty patients aged nine to fifteen years to participate in a soccer school in the city of Joao Pessoa. The results indicate the kindergarten play a vital role by keeping their students away from the attractions of the drug, children were able to make new friends after they entered the school and become much calmer than before, most students of the school to be when you grow up dreaming professional football players, combining the passion for the sport with the hope of a better future. We can conclude from this study that a voluntary action sports in the lives of needy children but can be an alternative to removing them from the enchantment of the world arms and drug provides. Filling your time with the practice of sport.

Keywords: Soccer School, Social Project, Socialization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Atividade física e seus benefícios a juventude.....	12
2.2 Desigualdade social e violência no Brasil.....	14
2.3 Projetos sociais esportivos.....	18
2.4 Escolinhas de futebol e socialização.....	20
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	24
3.2 População e Amostra.....	24
3.3 Variáveis e Instrumentos.....	24
3.4 Procedimentos de Coleta dos Dados.....	24
3.5 Análise dos Dados.....	25
3.6 Considerações Éticas.....	25
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
4.1 Contexto social dos integrantes da escolinha.....	26
4.2 Importância e contribuições da escolinha de futebol na vida das crianças.....	32
4.3 A importância da escolinha segundo as crianças e as perspectivas.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES.....	46
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista.....	47
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido para o responsável	48
APÊNDICE C- Termo de consentimento livre e esclarecido para o diretor.....	50
ANEXO.....	51
ANEXO A – Certidão de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/HULW.....	52

1. INTRODUÇÃO

O nosso estudo aborda o papel transformador de uma escolinha de futebol na vida de crianças que vivem em situação de risco social e que residem em uma comunidade de baixa renda localizada na cidade de João Pessoa. Entende-se como criança em situação de risco social aquelas que vivem em um ambiente que proporciona limitadas oportunidades de mudança no que se refere ao melhoramento do lado social, psíquico, afetivo, econômico e cultural. Estando constantemente em contato com a violência devido às circunstâncias da vida e ao contexto que se encontram, desta maneira acabam vulneráveis aos encantamentos do mundo das drogas.

Partindo deste pressuposto analisamos se uma intervenção voluntária esportiva na vida destas crianças poderia ser uma alternativa para afastá-los das armas e do poder que o mundo das drogas proporciona.

Temos como objetivos nesta pesquisa verificar o resultado de uma ação social desportiva no combate as facilidades ilusórias que o tráfico proporciona para crianças que estão em situações de risco social, comprovar os benefícios sociais que uma escolinha de futebol pode proporcionar em jovens residentes em uma comunidade marcada pela constante experiência com a violência e analisar as expectativas que crianças com poucas oportunidades de ascensão social depositam no futebol.

É do conhecimento de todos que o futebol é o esporte mais popular do nosso país e conseqüentemente o mais praticado por crianças e adultos, o mesmo corrobora Valentin (2005), ao dizer que o futebol desempenha um papel central na nossa cultura, pois é amplamente vivenciado pelo brasileiro em seu cotidiano. Além do que são muitos os benefícios que a prática de esportes como o futebol proporciona ao individuo, como a melhora na auto-estima, na comunicação, na tolerância, no sentido coletivo, no respeito ao próximo, na disciplina, respeito às regras do jogo, noções de trabalho em equipe, além de contribuir no combate a doenças, a evasão escolar, uso de drogas, criminalidade (CUNHA, 2007).

Segundo Araújo, Ferreira e Oliveira (2008) o futebol é considerado um dos esportes mais democráticos, uma vez que possibilita a participação de todos indistintamente. Mas esta realidade estar sendo mudada, uma vez que o futebol

virou refém do desenvolvimento urbano, e a cada dia mais vem sendo praticado e desenvolvido no ambiente das escolinhas de futebol. Os antigos espaços destinados ao lazer das crianças, ao longo do dia têm dado lugar para a expansão urbana e imobiliária que vêm mudando cada vez mais a paisagem, antes ocupada pelos campinhos de pelada (MELO, 2008).

Décadas atrás o futebol era praticado em qualquer lugar, já que existiam vários espaços que possibilitavam a prática esportiva, infelizmente hoje está restrito as escolinhas de futebol que, em sua maioria, tem como principal objetivo o retorno financeiro dos empresários, através da cobrança de mensalidades. Desta maneira grande parte das crianças que queiram participar de alguma escolinha de futebol está impossibilitada, já que não tem condições de pagar mensalmente certa quantia em dinheiro.

Através de pesquisas realizadas entre crianças e jovens de baixa renda, pode-se verificar que em sua grande maioria, não possuem recursos financeiros para o desenvolvimento de habilidades em entidades desportivas particulares, que facilitem sua inclusão social. Devido a essa carência financeira, foram pensadas e estudadas possibilidades para o desenvolvimento humano nessas áreas de baixa renda. E uma das formas que vem se mostrando eficaz são os Projetos Sociais (CUNHA, 2007, p. 12).

Projetos sociais esportivos, em especial o futebol, têm sido pensados como estratégias privilegiadas para alcançar as crianças e jovens (GUEDES et al, 2006). Assim tornam-se necessários estudos que comprovem os benefícios de ações sociais esportivas na vida de crianças carentes que não tem condições financeiras de participar de atividades esportivas em clubes ou entidades particulares. Segundo Cunha (2007), os dados obtidos nesses estudos aumentam a possibilidade de governantes, instituições privadas e ONGs apoiarem esses projetos de inserção social através do esporte, contribuindo para desenvolvimento humano das crianças.

Ainda segundo Cunha (2007), a educação através do esporte desenvolve conhecimentos e competências fazendo com que as crianças aprendam a conviver em um meio social de diferenças culturais e de classe, preparando-os para a vida. O mesmo autor ainda afirma que incluir é transformar a criança em um cidadão participativo, integrante da sociedade, dando-lhe opções, mostrando-lhe caminhos, auxiliando em sua formação social, psicológica, física e política e principalmente desenvolver sua capacidade crítica. Desta maneira podemos perceber que uma intervenção voluntária esportiva na vida de crianças e adolescentes que estão

correndo o risco de cair nas armadilhas da violência as quais estão inseridos, pode ser realmente uma alternativa para afastá-los dos encantos do mundo do crime.

Nos últimos anos, vem crescendo o número de Projetos Sociais que utilizam o esporte como um meio de atrair crianças e adolescentes numa tentativa de dar continuidade ao processo de formação do indivíduo fora do âmbito escolar e que comportam objetivos e propostas de distintas ordens. Tais projetos configuram-se como intervenções no âmbito público a partir de iniciativas privadas, públicas ou mistas (BARBIRATO, 2005).

A perspectiva atual em que vários estudos mostram que cresce o número de projetos sociais esportivos em nossa sociedade, devido à facilidade que o esporte, em especial o futebol, tem em atrair as crianças e adolescentes e pelos inúmeros benefícios que o mesmo proporciona aos que o praticam. Tais pontos foram essenciais para nos levar a trabalhar com este tema: papel transformador de uma escolinha de futebol na vida de crianças que vivem em situação de risco social. Com o intuito de poder realmente confirmar ou não os dados encontrados na literatura, relativos aos benefícios destas ações na vida dos integrantes destes projetos, em especial no nosso caso na vida de crianças de uma comunidade carente na cidade de João Pessoa.

A escolha por trabalhar com a escolinha de futebol Grêmio Recreativo CSU, que é vinculada ao Centro Social Urbano Calula Leite, localizada no bairro Ernesto Geisel na cidade de João Pessoa, se deu pelo fato de já ter participado de tal projeto durante cinco anos da minha infância. Por este motivo havia o conhecimento da realidade social que muitos das crianças e adolescentes que participam da escolinha enfrentam no seu dia-a-dia, em especial aos jovens que residem na comunidade Nova República, os quais foram os escolhidos para participarem do estudo. Sendo assim, poderíamos comprovar a importância desta ação social esportiva na vida das crianças que residem nesta comunidade, marcada pela falta de vários serviços públicos essenciais entre eles a segurança, educação de qualidade, saúde e o saneamento básico.

A dissertação esta estruturada em cinco partes. O capítulo 1, o qual estamos tratando, onde há a apresentação do tema a ser trabalhado e uma pequena explanação do conteúdo mostrando os objetivos, problema e justificativa do estudo.

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico e está estruturado em quatro sub-capítulos. O primeiro aborda os benefícios da atividade física para a juventude,

mostrando os benefícios quanto ao desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, como também dos valores como solidariedade, convivência em grupo e cidadania. No segundo, são discutidos estudos que tratam sobre a desigualdade social e violência no Brasil. O seguinte sub-capítulo mostra a realidade dos projetos sociais esportivos nos dias atuais, sob o ponto de vista de vários autores. O último trata das escolinhas de futebol e o seu papel de socialização.

No terceiro capítulo são tratados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, os quais são: caracterização da pesquisa, população e amostra, variáveis e instrumentos, procedimentos de coleta dos dados, análise dos dados e considerações éticas.

O capítulo de número 4 apresenta e discute os dados coletados no estudo e estão organizados em três sub-capítulos. O primeiro aborda o contexto social que as crianças que participam da escolinha estão inseridas, discutindo o grau de escolaridade dos entrevistados e a importância de se ter uma boa educação, a relação entre infância e trabalho, a vivência e a experiência precoce das crianças com diferentes formas de violência. O segundo focaliza a importância e as contribuições da escolinha de futebol para os jovens da comunidade que participam da mesma, abordando questões como: a paixão dos entrevistados pelo futebol, a ausência de projetos sociais na comunidade, contribuição do futebol na socialização dos jovens e a mudança no estilo de vida das crianças. O último sub-capítulo analisa as expectativas que as crianças do projeto depositam no futebol e a importância deste na vida das crianças.

Por fim, são apresentadas as conclusões deste estudo com a averiguação dos fatos e contextualização com as teorias relacionadas aos objetos do estudo e propostas para futuras investigações centradas nesta temática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Atividade física e seus benefícios a juventude

Ter um estilo de vida ativo é primordial para se alcançar uma vida longa e saudável, por isso se deve começar a praticar atividade física desde cedo para evitar o surgimento de doenças cardiovasculares que estão diretamente relacionadas ao nível de atividade física.

Estudos epidemiológicos demonstram que as doenças cardiovasculares e suas complicações estão associadas ao estilo de vida das pessoas. Há evidências de que o processo aterosclerótico se inicia na infância, e que sua prevenção pode ser mais efetiva se iniciada precocemente, com ações de educação em saúde que visem a promover a prática regular de atividade física e a mudança de hábitos alimentares (IANETA, 2007, p. 17).

É sobejamente sabido que a evolução tecnológica e as mudanças nos nossos hábitos culturais reduziram consideravelmente parte do esforço físico no trabalho e na vida cotidiana. (VITORINO; CARDOSO, 2000, p. 12).

Os meios de comunicação têm difundido a idéia de que crianças de baixo nível socioeconômico são mais ativas, isto se deve provavelmente pelas imagens de uma época em que crianças de países em desenvolvimento corriam pelas ruas ou se envolviam em trabalhos pesados em fazendas, o que ainda realmente pode ocorrer em certas populações. Entretanto, houve nas ultimas décadas um aumento na urbanização que levou a uma diminuição significativa de crianças vivendo em áreas rurais, e conseqüentemente com o aumento da população urbana houve na mesma proporção o aumento da violência e insegurança nas grandes cidades, principalmente na periferia dessas metrópoles, impedindo assim que as crianças brinquem nas ruas como antigamente (MATSUDO et al., 2003).

Boccalletto e Mendes (2009) confirmam tal mudança ao dizer que andar de bicicleta, brincar de pega-pega ou de queimada já não é atividades corriqueiras em grandes centros urbanos. Situação que estar relacionada à falta de segurança pública, moradia e transporte que limitam o acesso as atividades físicas nos momentos de lazer, sendo agravada em crianças em idade escolar que são dependentes de adulto para que possam realizar tais atividades.

Considerando que a maioria dos estudantes de todo o mundo pertence a grupos de nível socioeconômico inferior, tais resultados constituem um alerta para um dos efeitos perversos da globalização: o aumento gradativo de estilos de vida sedentários na população de estudantes (MATSUDO et al., 2003). As crianças não estão realizando atividade física em quantidades e intensidade suficientes para promover efeitos benéficos sobre a saúde, permanecendo a maior parte de seu tempo em atividades de baixa intensidade (BOCCALLETO; MENDES, 2009, p. 81)

Para mudar esse quadro a criança necessita se movimentar, realizar alguma atividade física. E de acordo com alguns dados o estilo de vida dos pais acabam influenciando o comportamento de atividade dos filhos. Desta maneira é necessária a conscientização dos pais a darem exemplos aos filhos para que os mesmo se sintam encorajados a praticar algum tipo de atividade física. Félix et al (2010) em seu estudo encontrou:

[...] uma associação estatisticamente significativa entre a mãe praticar atividade física e a prática de exercícios leves ou moderados dos filhos e, também, uma associação entre a prática de caminhada, corrida ou andar de bicicleta dos adolescentes ao fato de o pai praticar atividade física. Além disso, o incentivo dos pais mostrou-se um fator facilitador para o engajamento dos adolescentes em atividades físicas e/ou esportivas. (p. 22)

O estilo de vida é um tema bastante discutido na atualidade. Especialmente no Brasil, onde há interesse no aumento de pessoas com estilo de vida ativo. Tal interesse é justificado pela comprovação dos benefícios da prática regular de atividade física à saúde. Além de que vários estudos identificaram que crianças e adolescentes ativos tendem a tornar-se adultos com hábitos de vida mais saudáveis, o que justifica a importância de se estimular hábitos saudáveis desde a idade escolar para que eles perdurem durante toda a vida (BOCCALLETO; MENDES, 2009, p. 65). O mesmo corroborado por Vitorino e Cardoso (2000), ao dizer que os hábitos da atividade física na infância e adolescência parecem ser decisivos não só no crescimento saudável como tem influência decisiva no nível de atividade quando adultos.

Devido à grande cobrança sobre o desempenho escolar que crianças e adolescentes sofrem nos dias atuais a prática de atividades físicas de forma regular pode ser uma boa saída para que elas possam ter capacidade para suportar o stress das longas provas escolares, tais como os exames vestibulares, bem como ter seu

estado de prontidão e de alerta mais apurados, o que pode facilitar melhores resultados no aprendizado escolar (ALVES, 2007)

A atividade física determina maior consciência do corpo, melhora da auto-estima, e a possibilidade de atuação grupal. E as mudanças necessárias para se alcançar esses benefícios são simples como ir a pé para a escola, dançar, jogar bola, subir escada, andar de bicicleta, patins, nadar (BOCCALLETTO; MENDES, 2009).

Essas simples mudanças podem trazer vários benefícios à saúde, como o melhor controle do peso e da adiposidade, aumento da força, velocidade, agilidade e da flexibilidade e mesmo melhoria da potência aeróbica e anaeróbica. Além do melhor controle da pressão arterial; aumento da sensibilidade à insulina; melhor funcionamento das juntas, do perfil lipídico e da força muscular; e melhor densidade óssea (U.S. SURGEON GENERAL`S REPORT, 1996 Apud MATSUDO et al, 2003).

Praticando esportes, os jovens não apenas desenvolvem suas capacidades físicas e motoras, como também adquirem noções de valores como solidariedade, convivência em grupo, cidadania e, até mesmo, democracia e participação social (SCOSS, 2002, p. 17). O papel decisivo do desporto na socialização do indivíduo também foi lembrado por Vitorino e Cardoso (2000).

Por fim, Boccalleto e Mendes (2009) confirmam todos esses benefícios demonstrados anteriormente ao dizer que a prática de atividade física na infância e na adolescência tem vários efeitos como: a promoção do desenvolvimento motor; integração entre as crianças e adolescentes; favorecer descobertas e discussões sobre o mundo em que vivem; propiciar situações vivenciais que favoreçam a socialização; oferecer subsídios para que as crianças e adolescentes possam compreender o seu corpo e seus limites, melhorar a auto-estima, a autoconfiança e a expressividade. E quanto aos aspectos fisiológicos podemos citar a redução das condições para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas provocadas principalmente pelo estilo de vida sedentário, tais como: a obesidade, a hipertensão arterial, as doenças do aparelho respiratório, entre outras.

2.2 Desigualdade social e violência no Brasil

Devido à generalização do fenômeno da violência não existem mais grupos sociais protegidos, diferentemente de outros momentos. A violência não mais se

restringe a determinados nichos sociais, raciais, econômicos e/ou geográficos (ABRAMOVAY et al, 2002, p. 13).

Nas duas últimas décadas, tem-se observado que mesmo os países ricos com melhorias crescentes na qualidade de vida medida por indicadores educacionais, de saúde, situação social da mulher, segurança, aspectos demográficos, estabilidade política, mostram taxas crescentes na violência (BARATA; RIBEIRO, 2000). As estatísticas oficiais de criminalidade, base sobre a qual se realizam diagnósticos, avaliações, análises e estudos científicos estão apontando no sentido de uma tendência mundial, desde os anos 50, para o crescimento dos crimes e da violência social e interpessoal (ADORNO, 2002). Isto vem a comprovar que a violência não está presente apenas em classes sociais desprovidas de poder econômico ou mesmo entre a população de países pobres que estão em processo de desenvolvimento.

Apesar disto, levantamentos estatísticos demonstram que ela atinge com maior intensidade a grupos específicos como, por exemplo, os jovens do sexo masculino (ABRAMOVAY et al, 2002). Adorno (2002) relata que os jovens do sexo masculino são alvo preferencial dessas mortes por causas violentas. Em especial aos jovens procedentes de classes populares urbanas.

Tal relato é demonstrado através dos dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), do Ministério da Saúde, que mostram uma tendência de alta acentuada de mortes violentas (homicídios, suicídios e acidentes) entre jovens. O coeficiente de mortes violentas são os mais altos do país para os homens entre 15 e 24 anos. Dados de 1996 (LEAL; ZALUAR, 2001). Embora o Brasil não se encontre entre os países com maior mortalidade por causas violentas, foi um dos que experimentaram maior crescimento desse indicador no período de 1979 a 1990 (MACEDO et al, 2001, p. 516).

Tradicionalmente, a violência tem sido relacionada a problemas sociais maiores, entre eles a pobreza. Entretanto, observa-se atualmente que a classe de maior renda aumentou as suas taxas de homicídio, de forma que muitos pesquisadores passaram a considerar as desigualdades sociais, mais do que a pobreza, como principal causa que explicaria o surgimento das epidemias de violência. (BARATA; RIBEIRO, 2000). Os mesmos ainda afirmam que as contradições da organização social capitalista, através dos processos de exploração, opressão e alienação, determinam iniquidades sociais que tendem a ser percebidas como ilegítimas e,

portanto, injustas, reforçando as diferenças étnicas, de classe e de gênero e engendrando conflitos que podem assumir forma violenta.

O fomento da violência entre os jovens possui íntima relação com as desigualdades e o não-acesso à riqueza e cidadania, ou seja, a exclusão social. Combater o problema da crescente violência requer, pois, políticas públicas que busquem superar a condição vulnerável desses jovens (ABRAMOVAY et al, 2002). Além da desigualdade na distribuição da riqueza há vários outros fatores que também estão associados à ocorrência de violência nos espaços urbanos: como concentração populacional elevada, iniquidade na saúde, impessoalidade das relações, alta competição entre os indivíduos e grupos sociais, fácil acesso a armas de fogo, violência policial, abuso de álcool, impunidade, tráfico de drogas, estresse social (MACEDO et al, 2001).

A deficiência dos sistemas judiciais, a falta de confiança da população na aplicação e cumprimento das leis e a desconfiança com a polícia que contribuem significativamente para o aumento da violência (ABRAMOVAY et al, 2002). Adorno (2002) também cita tal problema, e confirma que não são poucos os estudos que reconhecem a incapacidade do sistema de justiça criminal. Agências policiais, Ministério Público, tribunais de justiça e sistema penitenciário não conseguem conter o crime e a violência que tanto aumenta nos marcos do Estado democrático de direito. O crime cresceu e mudou de qualidade, porém o sistema de justiça permaneceu operando como o fazia há três ou quatro décadas atrás.

Existem várias formas de violência, entre elas existe a direta que se refere aos atos físicos que resultam em prejuízo deliberado à integridade da vida humana. Essa categoria envolve todas as modalidades de homicídios (assassinatos, chacinas, genocídio, crimes de guerra, suicídios, acidentes de trânsito e massacres de civis). A violência indireta envolve todos os tipos de ação coercitiva ou agressiva que implique prejuízo psicológico ou emocional. Por fim, a violência simbólica abrange relações de poder interpessoais ou institucionais que cerceiam a livre ação, pensamento e consciência dos indivíduos (ABRAMOVAY et al, 2002).

O Estado, em todos os níveis, restringe quase sempre sua parcial atuação à área da segurança pública, vai trocando de comando em resposta aos fracassos sucessivos. Enquanto isto, a violência cresce, gerando muito lucro, e a sociedade alicerçada em valores como competição, liberdades privadas individuais e desigualdades naturais vai banalizando e relevando este grave problema. Neste

contexto, a cidadania, o cidadão torna-se supérfluo, irrelevante, e o direito à vida se torna a última etapa de um percurso de privações (JÚNIOR, 1999).

Ainda segundo Júnior (1999), a violência localizada nos grupos sociais vivendo em piores condições socioambientais, de alguma forma, parece aliviar as populações de alta renda e maior poder, que se contentam em buscar soluções individuais ou mesmo coletivas de reforço do policiamento privado, alarmes, guaritas, travas de segurança, apólices de seguro, elevação dos muros, criação de condomínios fechados ou iniciativas de defesa pessoal. O que predomina como demanda destes grupos sociais, é a proteção dos ricos contra os pobres.

Violência mais triste e atroz é aquela vivenciada pelas crianças abandonadas, vítimas preferenciais de quase todas as formas de violência (ASSIS, 1994, p. 127). A agressão física perpetrada sobre crianças e adolescentes é uma das práticas violentas mais comuns em nossa sociedade.

O lar aparece como o local privilegiado para a prática de um dos atos mais perversos, os abusos sexuais contra crianças. Sendo freqüentemente praticados no ambiente familiar, e poucos casos chegam a domínio público (ASSIS, 1994). Abramovay et al (2002), cita o tráfico de drogas e o consumo de álcool como fatores que estão relacionados com o aumento da violência, principalmente a doméstica e contra crianças e adolescentes.

Outra forma de violência que são pouco conhecidas, as ações de grupos de extermínio e de justiceiros parecem impulsionadas por um senso de justiça privada frente a circunstâncias consideradas social e culturalmente insuportáveis do ponto de vista da moralidade pública popular. Igualmente desconhecidas são as chacinas, associadas ou não ao tráfico de drogas, que parecem ter-se intensificado nos últimos cinco anos, em particular na periferia do Município de São Paulo e em sua região metropolitana (ADORNO, 2002, p. 99).

Existem várias as formas de violência, muitas não foram citadas neste tópico e nem daria para citar todas, já que são infinitas as formas de violência. Mas há uma em especial que é insuficientemente investigada, a violência na escola, um assunto complexo e deixa de ser um fenômeno peculiar a sociedade brasileira. Algumas informações e relatos, extraídos de jornais ou de estudos realizados em outros países, podem anunciar, sem tons de falsa dramaticidade e sensacionalismo, a extensão e a magnitude do problema (SPOSITO, 1998).

São vários os pensamentos que rondam a nossa imaginação sobre como achar uma forma para diminuir o triste quadro de violência que estamos enfrentando. Mas uma forma interessante, e seria um bom início para mudar essa situação seria seguir o pensamento de Leal e Zaluar (2001) que traz a importância de retomar com urgência o debate sobre a educação moral no seu sentido contemporâneo de autonomia moral, entendida como preparação para o exercício da cidadania nas escolhas éticas feitas e no respeito às demais possíveis na convivência pacífica, isto é, naquelas escolhas que não implicam a destruição ou o silenciamento dos outros. Sobretudo, a autonomia na participação na vida pública em seus diversos canais, como princípio condutor e possivelmente redutor de situações de violência.

Assim como adverte Soares (2000, Apud MACEDO et al, 2001, p. 517) ao dizer que:

[...] quem atribui o envolvimento com o crime a necessidades econômicas freqüentemente esquece o papel que a cultura, os valores, as normas sociais e os símbolos desempenham. A auto-estima é tão importante para a sobrevivência humana quanto um prato de comida.

Então, precisamos questionar a relação direta e linear de que a condição econômica e social da pessoa é a única responsável pela prática da violência. Se pensarmos apenas desta maneira, estaríamos esquecendo da educação moral que aprendemos na família, valores éticos que nos seguem por toda a vida e que são fundamentais para nos afastar dos maus caminhos.

2.3 Projetos sociais esportivos

Vivemos no Brasil, atualmente, uma situação de grande desigualdade socioeconômica, decorrente da má distribuição de renda. Questões sociais como a desigualdade social, a violência, as drogas, a prostituição infantil, o trabalho infantil, os abusos sexuais são problemas enfrentados nos dias atuais, e diante disso são necessárias medidas preventivas e que promovam o desenvolvimento humano, de modo que estes problemas sejam enfrentados positiva e propositivamente. Este enfrentamento perpassa pela educação que leva ao desenvolvimento humano, já que todo ser humano nasce com um potencial que precisa ser desenvolvido. Preparar o jovem significa dizer que oportunidades reais devem ser oferecidas por meio de políticas públicas sociais voltadas para o desenvolvimento da cidadania, atreladas ao sistema educacional (COUTO, 2010).

São incontáveis os projetos sociais existentes hoje no Brasil, patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não-governamentais (ONGs) ou organizações da sociedade civil (OSCIPs), visando atingir crianças e jovens, em especial aqueles das camadas mais pobres da população, algumas vezes classificados como “jovens em situação de risco social”. Estes projetos espalham-se pelo território nacional (LANDIM, 2002 Apud GUEDES et al, 2006).

O significado do conceito de esporte sofreu nos últimos anos modificações em todo o mundo, que passam a apontar a importância desse setor não só como atividade de lazer ou simples competição, mas como uma atividade importante para a inclusão social e para a redução de problemas ligados à saúde e à educação. E esse novo entendimento requer a participação permanente do Estado. A consolidação desses entendimentos o esporte passou a estar intrinsecamente ligado a áreas-alvo de políticas públicas, seja como redutor de índices negativos, seja como possível fomentador de ações sociais (ALVES; PIERANTI, 2007).

Nos últimos anos, vem crescendo o número de Projetos Sociais que utilizam o esporte como um meio de atrair crianças e adolescentes numa tentativa de dar continuidade ao processo de formação do indivíduo fora do âmbito escolar. Tais projetos configuram-se como intervenções no âmbito público a partir de iniciativas privadas, públicas ou mistas (BARBIRATO, 2005).

Os projetos sociais, no Brasil, ganharam visibilidade e notoriedade por atuarem frente à desigualdade social. O desporto é um dos grandes marcos de estratégia por ter uma ação legítima diante da formação humana (COUTO, 2010, p. 1). Diante disso, muitas discussões governamentais sobre as políticas públicas de esporte e lazer (PPEL) e os projetos sociais esportivos (PSE), surgiram principalmente com o objetivo de alcançar a formação cidadã e integração social de crianças e jovens em idade escolar (MENDES; AZEVEDO, 2010).

Outra iniciativa que vem ganhando corpo a cada ano no cenário nacional é a criação de fundações que procuram oferecer iniciação esportiva, artística e complementação escolar a crianças e adolescentes das camadas menos favorecidas da população. Alguns jogadores de futebol em fase final de carreira têm promovido a criação de projetos esportivos, que muitas vezes alcançam uma dimensão que vai além do ensino do futebol, revelando também o cunho social dessas atividades (RIBEIRO, 2005).

Guedes et al (2006) afirmam que ao fazermos um mapeamento dos projetos sociais esportivos levados a efeito no Brasil, certamente será feita a constatação de que quase todos eles são empreendidos ou têm a participação de atletas e ex-atletas profissionais. Isto ocorre em todos os esportes. Podemos então subentender que estes projetos sociais esportivos são concebidos como uma etapa necessária da carreira do atleta, uma espécie de coroamento de uma trajetória de sucesso.

O esporte seria utilizado como uma forma de incorporar valores, normas e condutas a personalidade das crianças e adolescentes a fim de favorecer o seu desenvolvimento como integrantes da sociedade (THOMASSIM, 2009, p. 52). Por fim Couto (2010) entende que o desporto hoje tem todas as possibilidades de contribuir no processo de formação da pessoa humana, resgatando sua auto-estima, seus valores pessoais e comunitários e, principalmente, conduzindo esta pessoa ao processo de realização no ambiente escolar, familiar e comunitário.

2.4 Escolinhas de futebol e socialização

Sabemos que o futebol é paixão nacional, possivelmente por isso toda criança sonha quando criança ser jogador de futebol profissional. Um dos primeiros presentes que uma criança ganha é uma bola e imediatamente ele já sai chutando a bola por todos os cantos da casa e certamente por isso tem revelados tantos jogadores para todo o mundo cada vez mais cedo. O mesmo é retratado por Nascimento (2009) o qual afirma que:

Desde pequena, a criança brasileira tem contato com a bola, fazendo com que os fundamentos do futebol (passe, condução, domínio, cabeceio etc.), sejam praticados muito cedo. Em qualquer lugar que tenha espaço para se jogar futebol, encontraremos sempre uma criança jogando, pelas areias das praias, pelas quadras de futebol de salão, pelas ruas de terra ou de asfalto, por cada pedacinho de chão onde uma bola possa rolar. (p. 36)

O atleta do século, Pelé, certa vez falou sobre as peladas dos meninos de rua, nos campos de várzea, de terreno esburacado e cheio de pedras, com os meninos de rua vizinha, segundo ele, “melhor arrumada”, justificando que o campo ruim facilita a aprendizagem do domínio de bola. O rei do futebol ressalta que só se tornou jogador de futebol porque teve a oportunidade de brincar (NASCIMENTO, 2009).

Mas o futebol que tantos valores revelaram nestes espaços virou refém do desenvolvimento urbano, e a cada dia mais vem sendo praticado e desenvolvido no

ambiente das escolinhas de futebol. Os antigos espaços destinados ao lazer das crianças, ao longo do dia têm dado lugar para a expansão urbana e imobiliária que vêm mudando cada vez mais a paisagem, antes ocupada pelos campinhos de pelada, que serviam de diversão para os jovens, para dar lugar a outras atividades que não envolvem mais as brincadeiras do passado (MELO, 2008).

Não podemos esquecer outro fator primordial que levaram os jovens a se refugiarem nas escolinhas de futebol, a violência nas grandes cidades, que deixa toda a população urbana aterrorizada e amedrontada.

Com o aumento geral da violência, a rua passou a ser um local de medo e com alto grau de perigo, sendo temida e evitada como espaço de convivência. [...] Além disso, os espaços ainda existentes para a prática esportiva, para a disseminação cultural e para a sociabilidade, sofrem com a exploração comercial (BARBIRATO, 2005, p.14).

Podemos colocar, *a priori*, que a presença de escolinhas de futebol, principalmente as gratuitas, num determinado bairro urbano redimensiona o interesse e o gosto do público infantil e pré-adolescente daquele seio urbano pela prática do futebol (VALENTIN; COELHO, 2005, p. 13). Sendo assim a escolinha de futebol ganha relevância social e espessura cultural nos dias atuais, a partir do momento que cresce o seu impacto no cotidiano das populações urbanas e sua importância na construção dos sentidos associados à prática do futebol.

Devemos destacar que além da praticidade que é adaptar e jogar o futebol há ainda a questão biotipológica, já que com qualquer estatura, peso ou idade é possível se praticar o mesmo (ARAÚJO; FERREIRA; OLIVEIRA, 2008, p. 4). Desta maneira o futebol passou a ser considerado um dos esportes mais democráticos, já que possibilita a participação de todos independente de qualquer coisa.

É impossível deixar de ressaltar a importância que a prática esportiva tem desde a infância como relevante instrumento de socialização, de competição e de convívio fraterno, além de incluir valores de responsabilidade e de dever que, seguramente, influenciam a formação da personalidade e do caráter de crianças e adolescentes (BOER, 2010).

A proposta de utilizar o esporte como agente de socialização do jovem tem uma simples explicação: é uma das atividades que mais chama a atenção desta geração, junto com a música, a dança e as artes gráficas. Praticando esportes, os jovens não apenas desenvolvem suas capacidades físicas e motoras, como também

adquirem noções de valores como solidariedade, convivência em grupo, cidadania e, até mesmo, democracia e participação social (SCOSS, 2002, p. 11).

Negar a existência e a importância que as escolinhas representam dentro do nosso contexto social, seria o mesmo ignorar as oportunidades que estas têm oferecido aos jovens, mantendo-os ocupados e longe das armadilhas do mundo atual, a exemplo das drogas, da violência e outros vícios que têm arrasado a vida e a carreira de muitos jovens. Aliado a isso, não se deve esquecer que as escolinhas surgiram como uma alternativa à falta de espaço nas grandes cidades (MELO, 2008).

Para concluir Barbirato (2005) vem a relatar a preocupação que se tem com o tempo livre do jovem no que concerne aos graves obstáculos resultantes do processo de socialização, talvez por isso que o esporte venha sendo pensado como um instrumento propício para esse fim, pois apresenta em sua dinâmica uma tendência disciplinadora, dissipadora de emoções e controladora de gestos e movimentos. Além de tudo ele causa paixões e a sua prática é bem aceita tanto pelos jovens quanto por suas famílias.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

O nosso estudo utilizou a pesquisa qualitativa com a intervenção direta no ambiente onde os sujeitos se encontram, usando como técnica de coleta dos dados a entrevista individual semi-estruturada com pergunta de fácil entendimento para as crianças e adolescentes. Desta maneira, buscamos atingir os prováveis resultados/benefícios de uma ação social desportiva na vida de crianças que se encontram em situações de risco social, devido ao ambiente marcado pela falta de estrutura social como também em muitos casos pela ausência de uma estrutura familiar.

Para Turato (2005) a pesquisa qualitativa tem algumas características importantes: primeiramente, o interesse do pesquisador volta-se para a busca do significado das coisas, segunda característica, o ambiente natural do sujeito é inequivocamente o campo onde ocorrerá a observação sem o controle de variáveis. Terceiro ponto, o pesquisador é o próprio instrumento de pesquisa, e por ultimo, o método tem maior força no rigor da validade (validity) dos dados coletados, já que a observação dos sujeitos, por ser acurada, e sua escuta em entrevista, por ser em profundidade, tendem a levar o pesquisador bem próximo da essência da questão em estudo.

Há varias técnicas de coleta dos dados na pesquisa qualitativa e uma delas é a entrevista semi-estruturada na qual o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador tem a liberdade de em qualquer momento que achar oportuno fazer perguntas adicionais para esclarecer questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o entrevistado tenha se distanciado do tema abordado. Esta técnica de coleta dos dados é muito utilizada quando se deseja delimitar o volume das informações e o tempo de entrevista (QUARESMA, 2005).

3.2 População e Amostra

Os sujeitos do estudo foram 40 crianças e adolescentes do sexo masculino, que residem na Comunidade Nova República, com idade entre nove e quinze anos, que participam da Escolinha de Futebol Grêmio Recreativo CSU vinculada ao Centro Social Urbano Calula Leite, localizado no bairro Ernesto Geisel na cidade de João Pessoa.

3.3 Variáveis e Instrumentos

Utilizamos como instrumento metodológico para a coleta das informações, questionários semi-estruturados, com perguntas de fácil entendimento para as crianças e relativas ao seu cotidiano (APÊNDICE A). As quais tiveram liberdade para se expressar de acordo com o seu entendimento sem nenhum tipo de controle pelo entrevistador, desde que o entrevistado não “fuja” do tema ou as suas respostas não fiquem claras, nesta situação aquele teve a liberdade de realizar novas perguntas para este com o intuito de esclarecer ou voltar à entrevista ao tema abordado. Utilizou-se para melhor captar as respostas das crianças um gravador portátil digital de voz com capacidade de gravação de até 540 horas de memória interna.

3.4 Procedimento de Coleta dos Dados

A coleta foi realizada nos dias de treino, de segunda a sexta-feira no horário da noite. Para conseguir atingir todo o público desejado de indivíduos, dos nove aos quinze anos de idade, foi necessário a realização da intervenção durante os cinco dias de treino semanal, já que a escolinha segue a seguinte rotina de trabalho: segunda-feira há o treino da equipe sub-9 futsal, terça-feira sub-11 e sub-13 futsal, quarta-feira sub-15 futsal. Na quinta e sexta-feira há o treino de futebol de campo com todas as categorias. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada sujeito da pesquisa, e aplicados por dois alunos concluintes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Utilizamos no estudo unicamente indivíduos do sexo masculino pelo fato do projeto social atingir apenas a esse público. A escolha dos quarenta indivíduos da amostra, dentro de uma população de 142 foi feita através de sorteio dentro de cada categoria, sorteando dez crianças em cada, que são em número de quatro: sub-9

(20 crianças de 9 anos), sub-11 (25 crianças de 10 e 11 anos), sub-13 (40 crianças de 12 e 13 anos), sub-15 (57 crianças de 14 e 15 anos). Desta maneira eliminamos qualquer forma de tendência a excluir ou incluir uma criança na amostra em detrimento de outra por fatores alheios ao estudo.

3.5 Análise dos Dados

Como se trata de uma perspectiva qualitativa, a análise e interpretação das informações disponibilizadas nas entrevistas serviu como base para a averiguação dos fatos e contextualização com as teorias relacionadas aos objetos do estudo e conseqüentemente, realização das conclusões.

3.6 Considerações Éticas

A participação das crianças e adolescentes na pesquisa foi de forma voluntária, com a prévia autorização dos responsáveis, mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Também foi necessária a prévia autorização para a realização da pesquisa do diretor da instituição, a qual a escolinha é vinculada, através da aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

A coleta dos dados só foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - (CEP-HULW) da Universidade Federal da Paraíba, obedecendo às exigências da Resolução Nacional 196/1996 que trata das normas e critérios de pesquisa com humanos (ANEXO A).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor entendimento iremos enumerar os indivíduos da pesquisa de 01 a 10 em suas respectivas categorias que já existem na base do futebol como forma de dividir os atletas de acordo com suas idades, sub-9 com atletas de nove anos, sub-11 com atletas de dez e onze anos, sub-13 com atletas de doze e treze anos e o sub-15 composta por atletas de quatorze e quinze anos. Também escolhemos este método para análise dos dados para que as identidades dos indivíduos entrevistados se mantenham eticamente em sigilo.

Os resultados obtidos por meio da coleta de dados realizada com as entrevistas foram analisados e interpretados de acordo com os três sub-capítulos construídos *a priori* para este estudo. Os quais foram: Contexto social dos integrantes da escolinha, importância e contribuições da escolinha de futebol na vida das crianças, a importância da escolinha segundo as crianças e as perspectivas destas com o futebol.

4.1 Contexto social dos integrantes da escolinha

Neste primeiro item iremos discorrer um pouco sobre algumas questões voltadas ao contexto social as quais as crianças que participam da escolinha estão inseridas. Mais precisamente iremos tratar sobre o grau de escolaridade dos entrevistados e a importância de se ter uma boa educação, a relação entre infância e trabalho, a vivência e a experiência precoce das crianças com diferentes formas de violência.

A realidade que separa as escolinhas do sonho de muitos jovens em se tornarem um atleta profissional é dura, e nem sempre corresponde às suas expectativas. Daí vem à importância da orientação no sentido de mostrarem aos alunos de escolinhas a necessidade de estudarem enquanto praticam o futebol para que possam ter outra profissão que venha corresponder as suas expectativas, em caso de não realização do seu sonho inicial de ser jogador profissional de futebol (MELO, 2008).

Realidade preocupante, pois a maioria dos garotos que se decidem pelo futebol e buscam construir uma vida profissional neste esporte, abrem mão de uma série de

coisas, entre elas, os estudos. Os estudos deixam de ser prioridade, ficando em segundo ou terceiro plano (ROGRIGUES, 2010).

A educação é considerada o principal instrumento para a elevação dos níveis de capital humano e para promover o bem-estar de jovens e adolescentes. Desta maneira esses jovens não ficam dependentes unicamente do futebol para ter sucesso em sua vida (ZALUAR, 2011).

Neste sentido indagamos aos entrevistados se estudavam e qual a série que estavam cursando. Eles afirmaram que estavam estudando e de acordo com suas respostas, observamos que as séries as quais estavam cursando estão de acordo com o esperado para as suas respectivas idades.

Estes dados estão de acordo e retrata a realidade mostrada pelo SIS 2004 (síntese de indicadores sociais) do IBGE. Onde no Brasil, o analfabetismo caiu quase 30% entre 1993 e 2003. Quase todas as crianças brasileiras em idade escolar obrigatória (7 a 14 anos) freqüentam a escola (97,2% em 2003).

Na síntese de indicadores sociais 2010, demonstra que na faixa de 6 a 14 anos, desde meados da década de 90, praticamente todas as crianças freqüentavam escola (94,2% em 1999 e 97,6% em 2009). E metade dos jovens de 15 a 17 anos está no nível educacional adequado à sua idade.

Ainda no mesmo estudo do IBGE de 2010, demonstra que o rendimento financeiro familiar é determinante no acesso ao sistema educacional. As desigualdades estão diminuindo no que diz respeito ao acesso ao sistema educacional, mas o nível do rendimento familiar ainda é uma fonte de desigualdade importante, sobretudo nos ciclos de ensino não obrigatórios. Já quando se trata da faixa dos 6 a 14 anos, que corresponde à idade da maioria dos jovens entrevistados, o acesso à escola (97,8% em média) era praticamente igual em todos os níveis de rendimento.

A entrada prematura no mercado de trabalho faz com que muitos jovens abandonem a escola e de certa forma a possibilidade de um bom emprego futuro fica mais distante. No Brasil, por exemplo, 36% dos jovens de 13 a 17 anos de idade trabalham em alguma atividade (ABRAMOVAY, 2002).

Assim como muitos jovens brasileiros, os jovens entrevistados também trabalham, assumindo desde cedo à responsabilidade de ajudar nas despesas da família. Dentre estes precoces trabalhadores está uma criança de apenas nove anos que trabalha em uma oficina mecânica.

Eu trabalho mais não é com o meu pai não. Trabalho como mecânico na oficina perto da minha casa, aqui no bairro. Eu ajudo o dono da oficina e limpo as ferramentas da oficina. Eu trabalho já faz um tempo já, não sei quanto, acho que um dois anos já. (INDIVIDUO 01, SUB-9)

Outros jovens também trabalham para ajudar seus pais nas despesas da casa. Por serem mais velhos executam trabalhos bastantes “pesados” como pode ser visto nos trechos a seguir:

[...] eu trabalho... eu sou gesseiro. Eu já trabalho faz tempo colocando gesso. Meu irmão também trabalha como gesseiro comigo e ele também participa da escolinha de Neguinho. Não é ajudando meu pai não, ele não trabalha com gesso. Eu trabalho só mesmo, com os caras aí. (INDIVIDUO 03, SUB-15)

[...] trabalho como pedreiro. Eu sou auxiliar de pedreiro. Carrego tijolo, concreto, faço massa, carrego pedra e tudo mais. Chego em casa morto de cansado e depois venho pra cá jogar bola. Mais eu gosto de trabalhar pra ter o meu dinheiro, ter meu trocado todo mês né. (INDIVIDUO 04, SUB-15)

Sim. Vendendo cd's. Eu trabalho naqueles carrinhos de cd's. Aqueles carrinhos de som que vende cd. Saio vendendo aí por todo o canto, vou até pra praia vender. (INDIVIDUO 06, SUB-15)

Realidade parecida foi observada por Francischini et al (2003) em seu artigo, o qual demonstra o perfil ocupacional e a contribuição econômica de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, representativa dos setores urbanos pobres de Pelotas. Assim como no nosso estudo as crianças e adolescentes trabalhavam para ajudar nas despesas familiares. Contribuindo em média com 18% da renda familiar. Entretanto, metade daqueles que trabalhavam contribuía no mínimo com 10% da renda familiar e um quarto dos trabalhadores menores respondia por 25% ou mais da renda familiar. Sendo que a renda média mensal das crianças e adolescentes trabalhadores foi de apenas R\$72,00, sendo R\$27,00 para crianças de 10 aos 13 anos de idade e R\$91,00 para adolescentes de 14 a 17 anos. Demonstrando que esse tipo de mão de obra é muito barata e por isso atrai interesse dos empresários em busca de mais lucros.

Em estudo com crianças e adolescentes em um município do interior do Rio Grande do Norte, que trabalham na produção de redes e tecelagens. Campos e Francischini (2003) observaram que o trabalho precoce, evidenciada pelos depoimentos dos sujeitos entrevistados, ilustra como este fato pode ter efeitos

danosos, afetando, principalmente, sua saúde, seu processo de escolarização e de formação da sua identidade.

Um ponto importante que abordamos na entrevista, e que iremos expor a partir de agora, foi à possível vivência dos menores entrevistados com algumas formas de violências. Tais como a perda de familiares ou pessoas do seu convívio por causa violenta (morte por arma de fogo e ou arma branca) e o envolvimento de conhecidos ou amigos com mundo ilusório as drogas.

O homicídio é a primeira causa de morte de adolescentes do sexo masculino entre dezesseis e vinte e quatro anos no Brasil. A violência letal é um fenômeno urbano no Brasil e um dos pontos altos da precariedade que caracteriza a transição de um país predominantemente rural para um país urbano (CARDIA; ADORNO e POLETO, 2003).

A maioria das crianças entrevistadas não perdeu familiares por causas violentas. Apenas cinco crianças relataram o contrário, que já perdeu um ente de sua família por causa não natural/violenta. Como foi exposto pelo jovem 03 do sub-11: “Sim. Perdi um primo. Ele era envolvido com drogas. Acho que foi por isso que mataram ele” e o indivíduo 08 também do sub-11: “Perdi um irmão vítima de arma de fogo”.

No entanto a maioria já perdeu muitas pessoas do seu convívio vitimadas por causas externas não naturais.

[...] muitas pessoas que eu conheço morreram por arma de fogo. Não lembro quantos. Mas muitas pessoas mesmo. Um dia mataram um maconheiro lá perto da minha casa. Ele comprou a droga e não pagou. Ai já era né. Os caras matam mesmo. (INDIVIDUO 02, SUB-15)

[...] um dia deste ai mataram o vigia da escola. Entraram lá pra roubar a escola e ele foi tentar impedir que os caras levassem as coisas e os caras mataram ele. (INDIVIDUO 01, SUB- 15)

Já morreu de cinco a sete amigos meus por arma de fogo. Por besteira os caras estão matando. Por bronca besta tá matando... por causa de briga, as vezes os caras tem rixa um com o outro e ai mata mesmo. (INDIVIDUO 03, SUB-13)

Este quadro de violência é confirmado através dos dados obtido nos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do IBGE no ano de 2010, havendo no Brasil um incremento em termos absolutos de 6,2 óbitos por homicídios por 100 mil habitantes entre 1992 e 2007, sendo mais acentuado para o sexo masculino. E a

Região Nordeste estar entre as três regiões com os maiores coeficientes de mortes por homicídio em 2007, mais elevados que a média do País de 25,4 por 100 mil habitantes.

Os alunos da escolinha por residirem em uma comunidade marcada por muitos problemas sociais, dentre eles podemos citar a pobreza e a insegurança, os dados coletados na entrevista corroboram com as palavras de Júnior (1999) que ao analisar os dados do PRO-AIM (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo) chega à conclusão que o crescimento dos homicídios ocorre nas áreas de residência da população em piores condições socioambientais. Da mesma forma Barata (2006) afirma que cerca de 30% dos óbitos por causas externas violentas no Brasil são decorrentes de homicídios, e estes estão tradicionalmente relacionado a problemas sociais maiores, tais como pobreza.

A droga estar ganhando cada vez mais visibilidade em nossa sociedade ocidental capitalista contemporânea. Médicos, educadores, assistentes sociais e psicólogos são quase que diariamente convocados pela mídia para tratar desta temática, de forma que o consumo de tais substâncias, chamadas 'psicoativas', é hoje considerado, ao mesmo tempo, um problema de saúde mental e de segurança pública (RIBEIRO, 2009).

A sociedade brasileira não estar imune a este movimento de tendências crescentes, sobretudo porque o Brasil se encontra na rotas do tráfico internacional de drogas e o contrabando de armas, atividades que parecem constituir-se na bomba de combustão do crescimento da criminalidade (ADORNO, 2002).

O mundo ilícito das drogas tornou-se um assunto bastante presente na mídia e nos discursos de governantes que buscam uma forma de resolver este problema crônico. Infelizmente enquanto não se encontra uma "formula mágica" para resolver este problema os jovens estão cada vez mais convivendo com este mal. Não diferente desta realidade os jovens atletas da escolinha em sua totalidade afirmaram que conhecem pessoas do seu convívio viciadas em drogas. Indistintamente todos relataram com muita convicção e naturalidade que já presenciaram pessoas se drogando por várias vezes.

[...] muitas pessoas da minha rua usa drogas. Quando eu passo na rua tem um monte fumando maconha. Tão nem ai. Fuma maconha e na frente mesmo, na cara. Maconha, só maconha mesmo. (INDIVIDUO 02, SUB-15)

[...] uns amigos nosso que jogava bola aqui em Neguinho com a gente e foi se envolvendo com drogas e saíram. Uns amigos nossos aqui, começaram a fumar maconha e Neguinho não quis mais eles aqui no time dele. (INDIVIDUO 01, SUB-13)

Conheço varias pessoas que usam drogas, muitos caras da minha rua usa na frente de todo mundo e não tá nem ai... alguns amigos do meu pai usa droga. (INDIVIDUO 09, SUB-11)

Conheço gente que só que usa. É só o que tem... 80 a 90% das pessoas que eu conheço usa drogas. É verdade... ainda acho que é mais do que isso. Acho que é bem uns 99% que usa. (INDIVIDUO 04, SUB-15)

Objetivando discutir os sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários do Programa de Prevenção e Tratamento de Alcoolismo e outras Dependências, da cidade de Natal/RN, Crives e Dimenstein (2003), observaram que os usuários entrevistados fizeram referências importantes à influência dos amigos quando se iniciam no uso de drogas. Este fator pode ser algo preocupante devido ao constante convívio das crianças e jovens entrevistados com pessoas, e até amigos, que usam drogas.

Os dados coletados neste estudo nos fazem refletir e chegar à conclusão que estas crianças estão crescendo em um ambiente que não proporciona as melhores condições para a sua formação. Infelizmente estes jovens estão sendo vítimas de uma sociedade injusta que não presta aos seus cidadãos o mínimo dos direitos sociais inerentes a eles, como o direito a uma boa educação, a serviço de saúde de qualidade, a uma moradia digna, o lazer e principalmente a segurança. Na esperança que tudo isso possa mudar estes cidadãos brasileiros ficam vivendo uma infância desprotegida e desamparada por aqueles que têm a obrigação de zelar por ela.

No entanto, apoiados pelo trabalho voluntário de algumas pessoas com o espírito solidário, muitos jovens acabam encontrando no esporte, especialmente no futebol, uma oportunidade para minimizar seus dilemas (MELO, 2008).

No caso destes jovens uma ação solidária de um ex-atleta, que dedica grande parte de seu tempo e economias para manter uma escolinha para mais de cento e cinqüenta crianças carentes, sem fins lucrativos. Tal dedicação tem um resultado significativo tirando estes jovens das ruas nos momentos vagos e trazendo para a

prática do esporte, proporcionando um momento de lazer e fuga dos problemas da vida.

4.2 Importância e contribuições da escolinha de futebol na vida das crianças

Neste item apresentaremos a importância e as contribuições deste projeto social esportivo para a comunidade, mais especificamente aos jovens que participam da escolinha. Abordaremos questões como: a paixão dos entrevistados pelo futebol, a ausência de projetos sociais na comunidade (principalmente projetos financiados por órgãos públicos), contribuição do futebol na socialização dos jovens e a mudança no estilo de vida das crianças e adolescentes.

Sabemos que o futebol é mágico principalmente para atrair às crianças. Quando perguntamos a qualquer criança por que está praticando esporte, é comum escutar: “Porque gosto de jogar com meus amigos”; “Porque quero ser um jogador rico e famoso”; ou “Porque meus pais querem que eu pratique esporte” (NASCIMENTO, 2009).

Deve ser por este fator que os alunos entrevistados em sua maioria afirmaram que sempre gostaram do futebol, e por isso tinham vontade de participar de algum time. Outro ponto que os motivaram a procurarem a escolinha foi à influência de amigos, irmãos ou primos que já participavam da escolinha e os chamaram. Esta paixão também pode ter grande influência na permanência dos alunos na escolinha, pois em média as crianças participam da escolinha há um pouco mais de um ano e dois meses.

O mesmo corroborado por Valentin (2005), ao dizer que o futebol desempenha um papel central na nossa cultura, pois é amplamente vivenciado pelo brasileiro em seu cotidiano e por Nascimento (2009) que coloca o futebol como paixão da nação brasileira e parte da nossa cultura.

Vem crescendo o número de Projetos Sociais que utilizam o esporte como um meio de atrair crianças e adolescentes numa tentativa de dar continuidade ao processo de formação do indivíduo fora do âmbito escolar (BARBIRATO, 2005). Da mesma maneira corrobora Guedes et al (2006) e ainda acrescenta que dos projetos sociais esportivos, o futebol em especial, têm sido pensados como estratégias privilegiadas para alcançar as crianças e jovens.

Realidade esta não presente na comunidade a qual residem os jovens entrevistados. Ao contrário do citado anteriormente notamos através dos relatos dos alunos da escolinha que foram entrevistados que há uma carência de projetos sociais em diversas áreas, não apenas na esportiva. A escolinha é o único projeto que a maioria das crianças participa. Há a participação de alguns jovens no projeto de uma instituição religiosa local, mas este atinge poucas pessoas da comunidade.

Também de forma contrária afirma Silva (2010), que há nos dias atuais um aumento significativo do número de projetos sociais e um aumento dos discursos públicos sobre o tema. Essa tendência não foi encontrada no bairro que residem os alunos da escolinha.

O jovem que participa de um grupo ele pode exercitar a convivência coletiva, ampliar suas relações e construir novas amizades (SCOSS, 2002). Realmente podemos confirmar este aspecto inerente ao esporte através do relato de alguns jovens que afirmaram que depois de entrarem na escolinha conseguiram fazer novas amizades. Outra mudança marcante relatada pelos alunos da escolinha é que eles estão bem mais calmos depois que começaram a praticar o futebol. Como podemos analisar nos trechos a seguir:

Estou mais calmo agora do que antes e não brigo mais com o meu irmão. Antes eu era bem mais explosivo e brigava por besteira. Hoje eu estou bem mais calmo com o meu irmão e até com os meus amigos. (INDIVIDUO 09, SUB-15)

Estou mais calmo com os amigos e com a minha família. Eu não respondo tanto a minha mãe e não brigo com os meus irmãos e primos. Quer dize... eu até brigo, por que ninguém é de ferro né, mas bem menos do que antes. (INDIVIDUO 06, SUB-11)

Podemos confirmar através destes dados que o esporte realmente tem uma contribuição importante na socialização do indivíduo, aumentando os seus laços de amizades e os deixando mais tranquilos. Este caráter social do esporte é corroborado por Barbirato (2005) e por Boer (2010). Este último entrevistando os professores orientadores de um projeto social esportivo do Governo Federal na cidade de Bagé, RS, pode observar através dos relatos dos professores uma significativa melhora no relacionamento das crianças com os elementos envolvidos no trabalho, principalmente entre colegas.

Em seu estudo sobre a inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte, Cunha (2007), pode concluir que as experiências com projetos sociais

ligados ao esporte mostram que a atividade física, em especial com crianças de 7 a 15 anos, tem um fator motivador extremamente positivo.

Assim como citado acima, com a participação nas atividades da escolinha as crianças se sentem bem mais motivados para realizar as atividades do dia-a-dia, como brincadeiras com os amigos, tarefa da escola, afazeres domésticos e etc.

Sim. Me sinto com mais disposição para jogar na rua com os meus colegas. Jogar futebol na rua, na escola e até aqui na escolinha. Me sinto mais resistente, com melhor preparo físico. Sinto até mais coragem pra estudar. (INDIVIDUO 02, SUB-15)

Sim. Fiquei mais resistente e mais animado para brincar. Não fico tão cansado como antes. Quando eu não ainda jogava aqui na escolinha de Neguinho eu não fazia nada, nenhum esporte, ai eu não tinha coragem de fazer as coisas. (INDIVIDUO 03, SUB-11)

É certo que o estilo de vida dos entrevistados após o ingresso na escolinha se tornou bem mais ativo. Bem diferente de inúmeros adolescentes que adotam cada vez mais um estilo de vida sedentária em nossa sociedade, como exposto por Félix (2010), que analisando a Influência do Estilo de Vida Fisicamente Ativo dos Pais na Adesão ao Comportamento de Atividade Física dos Filhos Adolescentes, realizou um questionário com os adolescentes indagando-os sobre quais as atividades preferidas durante a semana. O resultado mostrou que as três atividades mais votadas pelos adolescentes são sedentárias. Entre as principais atividades realizadas durante a semana, a que ocupa a primeira posição é dormir, depois utilizar o computador e assistir à TV.

Esta realidade vivida por muitas crianças e adolescentes é preocupante, pois o processo aterosclerótico tem início na infância, e que sua prevenção pode ser mais efetiva se iniciada precocemente, com a prática regular de atividade física e a mudança de hábitos alimentares (IANETA, 2007).

Podemos perceber que a escolinha dentro das suas possibilidades e limitações tem contribuído bastante para com estes jovens. Tornando-os mais sociáveis uma vez que os mesmos se consideram bem mais amigáveis e tranquilos depois de entrar no projeto. Bem como os estimulando a estarem adotando um estilo de vida mais ativo e saudável.

4.3 A importância da escolinha segundo as crianças e as perspectivas destas com o futebol

Neste último item iremos analisar as expectativas que os jovens que participam do projeto depositam no futebol e a importância desta na vida das crianças e adolescentes. Onde os mesmos afirmam que gostam muito da escolinha e se ela acabasse iriam sentir muita falta, principalmente por não ter condições financeiras para pagar uma escolinha não gratuita.

A presença de escolinhas de futebol, principalmente as gratuitas, num determinado bairro urbano redimensiona o interesse e o gosto do público infantil e pré-adolescente daquele seio urbano pela prática do futebol. Nesse sentido, a escolinha de futebol ganha relevância social e espessura cultural, a partir do seu impacto no cotidiano das populações urbanas e sua importância na construção dos sentidos associados à prática do futebol (VALENTIN, 2005).

Negar a importância que as escolinhas representam dentro do nosso contexto social, seria o mesmo ignorar as oportunidades que estas têm oferecido aos jovens, no sentido de mantê-los ocupados e longe das armadilhas que o mundo atual os impõe, a exemplo das drogas, da violência e outros vícios que têm arrasado a vida e de muitos jovens (MELO, 2008).

Podemos perceber a importância que a escolinha de futebol tem para os jovens entrevistados quando indagamo-los em dois pontos especiais: se eles gostavam de participar da escolinha e se a escolinha acabasse eles iriam sentir muita falta. A resposta da segunda pergunta foi unanime e todos responderam que iriam sentir sim muita falta.

Quanto à primeira, muitos afirmaram que gostavam da escolinha por que gostam de jogar futebol, outros citaram a organização da escolinha e o carinho que tem pelo professor que luta para manter a escolinha funcionando. E outros fizeram o seguinte relato:

Sim. Se a escolinha acabasse eu ia sentir muita falta, por que eu gosto de jogar futebol e meus pais não tem condições de pagar uma escolinha. Por que tem outras escolinhas aqui, mas é paga... e eu não posso pagar. (INDIVIDUO 01, SUB-15)

Lógico que ia sentir falta. A escola de Neguinho é organizada e não tem outra escolinha aqui que é de graça como a de Neguinho. O meu pai não tem dinheiro para pagar outra escolinha. Ai eu ia ficar sem jogar né. Ia ser ruim. (INDIVIDUO 09, SUB-9)

la sentir falta por que a escolinha é boa e eu gosto. Não tem outra aqui de graça que não pague, até tem outro time aqui mais só joga e não treina não... e não é toda semana, joga uma vez perdida, aqui é toda a semana, todos os dia. Aqui é melhor. (INDIVIDUO 05, SUB-9)

Os dados acima nos levam a uma realidade bem diferente da citada por Araújo, Ferreira e Oliveira (2008) que o futebol é considerado um dos esportes mais democráticos, uma vez que possibilita a participação de todos indistintamente.

Corroboramos sim com Melo (2008) onde para o qual o futebol virou refém do desenvolvimento urbano. Os antigos espaços destinados ao lazer das crianças, ao longo do dia têm dado lugar para a expansão urbana e imobiliária que vêm mudando cada vez mais a paisagem, antes ocupada pelos campinhos de pelada.

E com Barbirato (2005), pois para este além dessa perda de espaços soma-se a crescente restrição dos espaços públicos destinados para o lazer. Os espaços ainda existentes para a prática esportiva, para a disseminação cultural e para a sociabilidade, sofrem com a exploração comercial.

Tal realidade exposta pelos alunos entrevistados é ainda mais de acordo com Cunha (2007, p. 12) que através de pesquisas realizadas entre crianças e jovens de baixa renda pode verificar que:

[...] em sua grande maioria, não possuem recursos financeiros para o desenvolvimento de habilidades em entidades desportivas particulares, que facilitem sua inclusão social. Devido a essa carência financeira, foram pensadas e estudadas possibilidades para o desenvolvimento humano nessas áreas de baixa renda. E uma das formas que vem se mostrando eficaz são os Projetos Sociais.

Boa parte das crianças e jovens brasileiros sonham um dia poder ser um atleta profissional de futebol. Na intenção de unir a paixão que sentem pelo futebol à perspectiva de um futuro melhor para si e suas famílias - já que muitos são de origem pobre - muitos deles passam a praticá-lo vendo-o como um caminho mais rápido de conseguirem sucesso e independência financeira (MELO, 2008).

Nesta intenção de unir a paixão pelo futebol com a esperança de ter um futuro melhor à maioria dos alunos entrevistados quando crescer quer ser jogador de futebol profissional.

Quero ser jogador profissional. Melhorar a minha parte financeira. Ganhar muito dinheiro. Comprar um carro, uma casa e ajudar minha mãe e toda a minha família. (INDIVIDUO 01, SUB-15)

Quero ser jogador de futebol profissional. Aqui na escolinha eu quero Melhorar o meu condicionamento físico para me preparar eu jogar

bem e conseguir profissionalizar. Não pratico por lazer o futebol, eu quero mesmo é ser jogador profissional. (INDIVIDUO 10, SUB-11)

Eu quero ser jogador profissional mesmo. Espero do futebol a profissionalização. Quero ganhar dinheiro pra ajudar minha mãe e meu pai. Comprar uma casa pra minha mãe que é o sonho dela. Ela quer que eu seja jogador também pra ajudar a ela. (INDIVIDUO 09, SUB-13)

Podemos dizer que estas crianças e jovens que sonham em serem jogadores de futebol estão no caminho certo, pois Rodrigues (2010) abordando as recentes transformações na legislação futebolística brasileira e seus impactos no mercado de trabalho. Aplicou 97 questionários com atletas de 12 clubes do campeonato brasileiro de futebol das Séries A, B e C. Obteve como resposta que a maioria dos atletas entrevistados aprendeu a jogar futebol nas escolinhas, ou seja, 39,18% dos atletas. Provando que realmente as escolinhas têm um papel fundamental na formação dos atletas profissionais de futebol.

Como afirmou Melo (2008) em parágrafo anterior, o futebol realmente virou refém do desenvolvimento urbano. Os espaços que eram destinados ao lazer das crianças, foram sendo substituídos pela expansão urbana e imobiliária. Deve-se também a este motivo que tantos jogadores estão sendo formados nestes ambientes.

De posse dos depoimentos apresentados neste item podemos concluir que realmente a escolinha é de fundamental importância na vida das crianças e jovens que participam do projeto. Por ter o caráter gratuito, a escolinha luta para manter aquela idéia de que o futebol é um dos esportes mais democráticos, como afirmou Barbitato (2005), e que qualquer pessoa pode praticá-lo, independente das condições financeiras, cor da pele e raça. Proporcionando para aquelas crianças que não tem condições de pagar pelo lazer, a oportunidade de tê-lo da mesma maneira daquelas que tem condições de pagar por ele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se em nosso estudo que os jovens da escolinha têm contato com pessoas que usam drogas, se tornando até certo ponto natural para eles presenciarem pessoas usando drogas no seu dia-a-dia. Esta realidade pode ser muito propícia para que estas crianças e jovens possam ter um contato maior com este mal, já que muitos dos que fazem uso compulsivo de drogas deram início a este vício por curiosidade, amigos ou conhecidos os ofereceram e por curiosidade aceitam experimentar. Desta maneira, a escolinha de futebol assume um papel essencial para afastar os seus atletas desse caminho, mantendo-os, nos momentos em que não estão na escola, distante das drogas e dos seus aspectos atrativos.

O papel socializador do futebol foi comprovado através dos jovens atletas que relataram ter conseguido fazer novas amizades depois de entrarem no projeto. Além de estarem bem mais calmos hoje do que quando não participavam da escolinha. Estes resultados são fundamentais para proporcionar a estes jovens um comportamento bem diferente daqueles presenciados no seu cotidiano. Já que em suas falas os entrevistados narraram que perderam muitas pessoas do seu convívio vitimadas por arma de fogo ou branca.

As crianças que participam do projeto em sua maioria querem quando crescer ser jogador de futebol profissional. Unindo a paixão que tem pelo futebol com a esperança de ter um futuro melhor, principalmente na esperança de comprar uma casa para a mãe e ajudar os familiares. Sendo esta a grande expectativa dos jovens atletas com o futebol, ficando em segundo plano a prática do esporte por lazer ou outra finalidade.

Além destes, outros pontos importantes encontramos nas entrevistas com os jovens da escolinha, um deles é que apesar de estarem em idade escolar muitos deles já trabalham para ajudar nas despesas da família, sendo que alguns em atividades bem desgastantes para as suas idades. Não podemos negar que este fator poderia ser um empecilho para afastar estes brasileiros das escolas, assim como acontece com várias crianças e adolescentes em idade escolar. Felizmente todos os jovens entrevistados estão estudando e em séries compatíveis com suas idades.

Ao contrario de muitos estudos que afirmam que cresce o número de projetos sociais em nossa sociedade, em especial os que usam o esporte como meio de socialização, o nosso estudo pode constatar que tal realidade não é vista na comunidade em que os entrevistados residem. Sendo a escolinha de futebol Grêmio Recreativo CSU a única ação social esportiva que presta serviço a população deste bairro e bairros vizinhos há mais de quinze anos.

Por fim, podemos através deste estudo comprovar que uma intervenção voluntária esportiva na vida de crianças em situação de risco social pode ser sim uma alternativa para afastá-los do encantamento que o mundo das armas e das drogas proporciona. Preenchendo o seu tempo livre com a prática de esporte. Entretanto são necessários novos estudos que possa aprofundar outros aspectos desta temática, em especial se o futebol nos dias atuais ainda continua sendo um esporte democrático, ou se a nossa sociedade capitalista o tornou um esporte daqueles que podem pagar por ele. Outro fator ao qual se deve aprofundar em estudos futuros é se realmente existe um crescimento do número de projetos sociais em nossa sociedade. O ideal seria ampliar o campo de estudo para várias comunidades para conseguir resultados mais precisos.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para Políticas Públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ADORNO, S., **Exclusão Socioeconômica e Violência Urbana**. In: ciclo de conferências ."Sociedad sin Violencia", 2002, Porto Alegre. Anais do ciclo de conferências ."Sociedad sin Violencia". Porto Alegre, 2002. p. 84-135.

ALVES, J. A. B., PIERANTI, O. P., **O Estado e a Formação de uma Política Nacional de Esporte no Brasil**. RAE-eletrônica. v. 6 n. 1 São Paulo jan./jun. 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167656482007000100002&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em: 20 de Março de 2011

ALVES, U. S. **Não ao Sedentarismo, Sim à Saúde: Contribuições da Educação Física Escolar e dos Esportes**. O Mundo da Saúde v. 31 n. 4 São Paulo out/dez. 2007. Disponível em:
http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/56/01_nao_ao_sedentarismo.pdf
 Acesso em: 04 de Abril de 2011

ARAÚJO, D. M. E., FERREIRA, M. V. N., OLIVEIRA, W. R. S., **Expectativas de Crianças e Adolescentes que Frequentam Escolinhas de Futebol**. In: III Encontro de Educação Física e Áreas Afins NEPEF, 2008, ANAIS do III Encontro de Educação Física e Áreas Afins – NEPEF, 2008. P. 1-5.

ASSIS, S. G., **Crianças e Adolescentes Violentados: Passado, Presente e Perspectivas para o Futuro**. Cad. Saúde Públ. v.10 n. 1 Rio de Janeiro.1994. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a08.pdf> Acesso em: 20 de Março de 2011

BARATA, R. B., RIBEIRO, M. C. S. A., **Relação entre homicídios e indicadores econômicos em São Paulo, Brasil, 1996**. Rev Panam Salud Publica. v. 9 n. 2 São Paulo. 2006. Disponível em:
http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S102049892000000200008&script=sci_abstr act&tlng=es Acesso em: 24 de Março de 2011

BARBIRATO, F. B., **A Socialização no Contexto de projetos Esportivos: um Estudo de Caso na Fundação Gol de Letra**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BRASIL. (2004). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostragem domiciliar. Brasília. DF.

BRASIL. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostragem domiciliar. Brasília. DF.

BOCCALETTO, E. M. A., MENDES, R. T. (org). **Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP**. 1. ed. Campinas: IPES, 2009.

BOER, A., **A Importância do Esporte Escolar na Socialização de Crianças do 3º Ano ao 6º Ano do Ensino Fundamental na Cidade de Bagé: Processo de Mudança de Atitude**. Revista Congrega URCAMP. Brasília. 2010. Disponível em: <http://ati2.urcamp.tche.br/congrega2010/revista/artigos/21.pdf> Acesso em: 20 de Março de 2011

CAMPOS, H, R., FRANCISCHINI, R., **Trabalho Infantil Produtivo e Desenvolvimento Humano**. Revista Psicologia em Estudo. v. 8 n. 1 Maringá. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a15.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2011.

CARDIA, N., ADORNO, S., POLETO, F., **Homicídio e Violação de Direitos Humanos em São Paulo**. Revista Estudos avançados. vol.17 n.47 São Paulo Janeiro/Abril. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000100004 Acessado em: 10 de Junho de 2011.

CAVASINI, R., **Projetos esportivos Sociais Voltados para Jovens: um Estudo das Contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UFRG, Porto Alegre, 2002.

COUTO, A. C. P., **A Formação Humana a Luz de Projetos Desportivos Sociais Complementares a Escola: uma Análise Centrada no Projeto Guanabara**. Revista Digital La Educación. n. 143 junho. 2010. Disponível em: http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_143/studies/aformacaohumana.pdf Acesso em: 20 de Março de 2011

CRIVES, M. N. S., DIMENSTEIN, M., **Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um Programa Público**. Revista Saúde e Sociedade v.12, n.2 Natal julho-dezembro. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/04.pdf> Acessado em: 12 de Junho de 2011.

CUNHA, B. Z., **A inclusão da Criança em Projetos Sociais de Educação Pelo Esporte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FRANCISCHINI, L. A., et al. **Trabalho Infantil em Pelotas: Perfil Ocupacional e Contribuição à Economia**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. v. 8 n. 4 Pelotas. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n4/a17v8n4.pdf> Acessado em: 10 de Junho de 2011.

FÉLIX, E. C. V. O., **A Influência do Estilo de Vida Fisicamente Ativo dos Pais na Adesão ao Comportamento de Atividade Física dos Filhos Adolescentes**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v. 9 n.1 Santos. 2010. Disponível em: <http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/2538/2364> Acesso em: 24 de Março de 2011

GUEDES, S. L. et al., **Projetos Sociais Esportivos: Notas de Pesquisa**. In: XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006, Rio de Janeiro. Anais do XII Encontro Regional de História - ANPUH-RJ. Rio de Janeiro, 2006. p. 1-10.

IANETA, L. M. O. F., **Promoção da Saúde Cardiovascular a partir da Representação de Adolescentes sobre Hábitos Alimentares e Prática de Atividade Física**. 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, USP, São Paulo, 2007.

JÚNIOR, M. D., **Homicídios e Desigualdades Sociais na Cidade de São Paulo: uma Visão Epidemiológica**. Saúde e Sociedade. v. 8 n. 1 São Paulo. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12901999000100006&script=sci_arttext Acesso em 24 de Março de 2011

LAZZARI, A., THOMASSIM, L. E. C., STIGGER. M. P., **A Socialização de Crianças e Adolescentes no Contexto de um Projeto Social de Tênis**. UNIOESTE. v. 9 n. 16 Marechal Cândido Rondon Setembro. 2010. Disponível em: <http://200.201.8.27/index.php/cadernoedfisica/article/view/3826> Acesso em: 20 de Março de 2011

MACEDO, A. C., et al., **Violência e Desigualdade Social: Mortalidade por Homicídios e Condições de Vida em Salvador, Brasil**. Rev Saúde Pública v. 35 n.6 Salvador. 2001. Disponível em:
http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S003489102001000600004&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 24 de Março de 2011

MATSUDO, V. K. R., et al., **“Construindo” Saúde por Meio da Atividade Física em Escolares**. R. bras. Ci. e Mov. v. 11 n. 4 Brasília out./dez. 2003. Disponível em:
<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/534/558> Acesso em: 24 de Março de 2011

MELO, M. L., **Importância das Escolinhas de Futebol na Formação do Jovem Atleta em Campina Grande – PB**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Pro - Reitoria de Pós-Graduação e Ensino, UFPB, João Pessoa, 2008.

MENDES, A. D., AZEVÊDO, P. H., **Políticas Públicas de Esporte e Lazer e Políticas Públicas Educacionais. Promoção da Educação Física dentro e Fora da Escola ou Dois Pesos e Duas Medidas?** Rev. Bras. Cienc. Esporte. v. 32 n. 1 Campinas Setembro. 2010.

NASCIMENTO. I. B., **O Futebol como Agente de Inclusão Social: um Estudo Sobre o Desenvolvimento Humano a partir das Práticas Pedagógicas em Escolinhas de Futebol de Salvador**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Visconde de Cairu, CEPPEV, Salvador, 2009.

QUARESMA, V. B. S. J., **Aprendendo a Entrevistar: Como Fazer Entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em **Sociologia Política da UFSC**. vol. 2 n. 1 janeiro-julho.2005. Disponível em:
<http://www.journal.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027> Acesso em: 08 de Abril de 2011

RIBEIRO, C. H. V., **Projetos Sociais de Ex-Jogadores de Futebol Famosos: Quando o Sucesso se Transforma em Bem Coletivo**. Corpus et Scientia . v.1 n.1. 2005. Disponível em:
http://apl.unisuam.edu.br/corpus/pdf/carlos_henrique.pdf Acesso em: 20 de Março de 2011

RIBEIRO, C. T., **Que Lugar Para as Drogas no Sujeito? Que Lugar Para o Sujeito nas Drogas? Uma Leitura Psicanalítica do Fenômeno do uso de Drogas na Contemporaneidade**. Revista Ágora v. 12 n. 2 Rio de Janeiro Julho/Dezembro 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/agora/v12n2/v12n2a12.pdf> Acessado em: 12 de Junho de 2011.

RODRIGUES, F. X. F., **O Fim do Passe e as Transferências de Jogadores Brasileiros em uma Época de Globalização**. Revista Sociologias v. 12 n. 24 Porto Alegre maio./agosto. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/soc/v12n24/v12n24a12.pdf> Acessado em: 12 de Junho de 2011.

SCOSS, D. M., **Esporte e Juventude. Uma Experiência em Educação pelo Esporte**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação INTERCOM, 2002, Salvador. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Salvador, 2002. p. 1-20.

SILVA, S. S., **Educação Física Escolar Versus Projetos Social Esportivo: “Quando os Donos da Casa Perdem o Jogo.”** 2010. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2010.

SPAGGIARI, E., **Questões em torno do aspecto socializador das escolinhas de futebol**. In: 1º Encontro da Associação Latinoamericana de Estudos Socioculturais do Desporto ALESD UFPR, 2008, Curitiba. Anais do 1º Encontro da Associação Latinoamericana de Estudos Socioculturais do Desporto – ALESD. São Paulo: xx, 2008. P. 1-7.

TURATO, E. R., **Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferença e seus objetivos de pesquisa**. Revista Saúde Pública. n. 39 n. 3 Campinas Abril. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf> Acesso em: 24 de Março de 2011

VALENTIN, R. B., COELHO. M., **Sobre as Escolinhas de Futebol: Processo Civilizador e Práticas Pedagógicas**. Motriz. v.11 n.3 Rio Claro set./dez. 2005 . Disponível em:
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/80/62>
Acessado em: 24 de Março de 2011

VITORINO, M., CARDOSO. T., **Aptidão Física e Atividade Física da População Escolar do Distrito de Vila Real: Estudo em Crianças e Jovens de Ambos os Sexos dos 10 aos 18 Anos de Idade**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2000.

ZALUAR, A., LEAL, M. C., **Violência Extra e Intramuros**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 16 n. 45 fev. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v16n45/4335.pdf> Acesso em: 24 de Março de 2011

APÊNDICES

APÊNDICE A –

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA:

I – Acerca do entrevistado:

- 1) Você estuda? Qual é a série que está cursando?
- 2) Você trabalha? (ajudando pai ou tio)
- 3) Perdeu alguém na sua família por causa violenta? (morte por arma de fogo ou arma branca)
- 4) Conhece alguém do seu convívio (vizinho, amigo do bairro, colega de escola) que tenha sido vítima fatal por arma de fogo ou arma branca?
- 5) Conhece alguém no seu bairro que tem envolvimento com drogas? (usa ou vende) Muitos ou Poucos?
- 6) Quando crescer você pretende ser o quê?
- 7) O que você espera conquistar com o futebol?(profissionalização, melhorar a situação financeira, lazer, melhor condicionamento físico)

II - Acerca da escolinha de futebol:

- 1) Há quanto tempo participa da escolinha?
- 2) Você sempre quis participar de alguma escolinha de futebol ou você veio participar deste projeto por influência de amigos?
- 3) Pratica outro esporte além do futebol?
- 4) Participa de outro projeto social além deste? (oficina de desenho e pintura, xadrez, aula de computação) Qual (is)?
- 5) Após entrar no projeto conseguiu fazer novas amizades dentro e fora da escolinha?
- 6) Você percebeu alguma alteração no seu comportamento após o ingresso na escolinha?
- 7) Outras pessoas da sua família já participaram ou participa da escolinha? (pai, tio, irmão, primo)
- 8) Depois de entrar na escolinha você se sente mais resistente e motivado para realizar as atividades do dia -a- dia? (brincadeiras, tarefa da escola, afazeres domésticos)
- 9) Você gosta de participar da escolinha?
- 10) Se a escolinha acabasse você iria sentir muita falta? Por quê?

APÊNDICE B -**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL
LEGAL PELO MENOR**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o papel transformador de uma escolinha de futebol na vida de crianças que estão em situação risco social e está sendo desenvolvida por Evaldo Leite de Souza, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena.

Os objetivos do estudo são: comprovar os benefícios sociais que uma escolinha de futebol pode proporcionar em jovens residentes em uma comunidade marcada pela constante experiência com a violência e analisar as expectativas que crianças com poucas oportunidades de ascensão social depositam no futebol.

A finalidade deste trabalho é contribuir para que com a comprovação da importância desta ação social na vida das crianças desta comunidade possa surgir apoio de órgãos públicos e instituições privadas para suprir as necessidades da escolinha com materiais esportivos e estrutura física.

Solicitamos a sua colaboração para permissão de realizarmos uma entrevista com o menor sob sua responsabilidade, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e/ou educação. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do menor será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis a saúde, vida social e educacional dos menores.

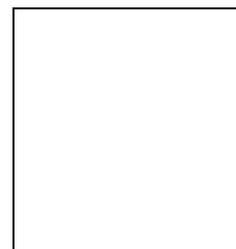
Esclarecemos que a autorização para a participação do menor sob minha responsabilidade no estudo é voluntária e, portanto, ele não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não autorizar a participação do menor no estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para que o menor sob minha responsabilidade participe da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal pelo Menor

Assinatura da Testemunha



Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Evaldo Leite de Souza.

Endereço (Setor de Estudo): Departamento de Educação Física /CCS/UFPB.

Telefone: (83) 8858-4942.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley;

Endereço: Campus I – Castelo Branco – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3216-7302.

Atenciosamente.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE C -**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O DIRETOR DA INSTITUIÇÃO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o papel transformador de uma escolinha de futebol na vida de crianças que estão em situação de risco social e está sendo desenvolvida por Evaldo Leite de Souza, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena.

Os objetivos do estudo são: comprovar os benefícios sociais que uma escolinha de futebol pode proporcionar em jovens residentes em uma comunidade marcada pela constante experiência com a violência e analisar as expectativas que crianças com poucas oportunidades de ascensão social depositam no futebol.

A finalidade deste trabalho é contribuir para que com a comprovação da importância desta ação social na vida das crianças desta comunidade possa surgir apoio de órgãos públicos e instituições privadas para suprir as necessidades da escolinha com materiais esportivos e estrutura física.

Solicito a sua permissão para a realização da pesquisa na escolinha de futebol Grêmio Recreativo CSU vinculada ao Centro Social Urbano Calula Leite, durante os treinos do instrutor/treinador José Ailton, onde serão realizadas entrevistas aos alunos da escolinha, como também apresentar os resultados deste estudo em eventos de saúde e/ou educação. Por ocasião de publicação dos resultados, o nome dos sujeitos será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis à saúde, vida social e educacional dos menores.

Esclarecemos que a participação dos alunos e Instrutor/treinador é voluntária e, portanto, o menor ou o Sr (a) não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso o Sr (a) ou o menor decida não participar do estudo, não sofrerá nenhum dano.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a realização da pesquisa na instituição sob minha direção e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do diretor da Instituição

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Evaldo Leite de Souza.

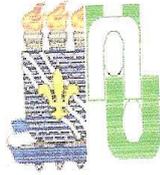
Endereço (Setor de Estudo): Departamento de Educação Física /CCS/UFPB.

Telefone: (83) 8858-4942.

Atenciosamente

Assinatura do pesquisador Responsável

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
 HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 26/04/2011, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **IMPACTO SOCIAL DE UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL NA VIDA DE CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.** Protocolo CEP/HULW nº. 196/11, Folha de Rosto nº 418694, dos pesquisadores **IVALDO LEITE DE SOUZA** e Prof.Dr. **RICARDO DE FIGUEIREDO LUCENA** (Orientador).

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 26 de abril de 2011.

Prof.ª Dr.ª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW